



Memória descritiva do teatro de fantoches:

UMA BIO...FELICIDADE

Primeiro foi apresentado o conceito de biodiversidade, o qual foi posteriormente aprofundado e discutido no que concerne à diversidade de animais. Aqui, enfatizou-se o facto de alguns animais serem erradamente mistificados. A troca de ideias terminou quando se pensou na biodiversidade específica da nossa região (cidade/distrito).

Com base em algumas ideias dos alunos, o professor construiu uma fala introdutória e estabeleceram-se os diálogos com personagens eleitos devido à representatividade na região (sapo parteiro ibérico) e à proximidade (cegonha).

Foi construído um fantoche na sala de aula (o Pinóquio) e foi sugerido aos alunos que fossem construindo em casa alguns fantoches que pudessem integrar a história a continuar. Iniciou-se na mesma aula de Expressão Plástica a construção do cenário.

Noutra aula, construíram-se ideias de diálogo entre animais que ainda não estavam identificados, pois os fantoches não existiam todos. Foi sugestão do professor que se escolhesse o Pinóquio para protagonizar ideias erradas sobre animais (uma vez que tem fama de mentiroso). Nesse sentido, escolheu-se o morcego e fizeram-se algumas sugestões de diálogo, anotadas pelo professor.

O encerramento das escolas chegou sem que se houvesse concluído o guião, o cenário, nem os fantoches.

Assim, coube ao professor concluir a história com base em ideias registadas em aula e os alunos construíram em casa fantoches cujas fotos foram depois partilhadas e seleccionadas para integrarem a história. Assim se escolheu o mocho, o cão e a ovelha (e também a cegonha que estando escolhida, não existia enquanto fantoche).

Materiais utilizados:

Mocho: caixa de ovos + erva seca + cola

Pinóquio: lata atum + embalagem de pintarolas + tampas + frasco plástico + plásticos

Cegonha: meia, topo de garrafa de plástico + esquinas de embalagem de detergente (bico).

Ovelha e cão: Tecidos, botões.